

RESENHA

**Acadêmicos a serviço do império americano:
a *Minerva Research Initiative***

GILBERTO LÓPEZ Y RIVAS

Pesquisador do Instituto Nacional de Antropologia e História (México), México
D.F., México

E-mail: lopezyrivas@yahoo.com

RESUMO: Desde 2008, os militares dos EUA contam com um ambicioso projeto de investigação denominado “*The Minerva Research Initiative*”, fundado pelo então Secretário de Defesa Robert Gates com o objetivo central de lograr “uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, culturais e políticas que conformam às regiões de interesse estratégico (para o governo deste país) ao redor do mundo”. Este programa recebeu em sua fase inicial um fundo de cinquenta milhões de dólares, que vem sendo reforçado ao longo desses anos e cuja finalidade – entre outras – tem sido financiar acadêmicos de universidades norte-americanas e especialistas de outros centros de pesquisa para trabalharem como analistas naqueles temas que possam ter incidência nas políticas do Estado de segurança *nacional* imperialista.

Palavras-chave: The Minerva Research Initiative; Regiões de interesse dos Estados unidos; Pesquisa e interesses estratégicos.



RESENHA

**Acadêmicos a serviço do império americano:
a *Minerva Research Initiative*¹**Gilberto López y Rivas ²

Desde 2008 o exército estadunidense tem se voltado para ambicioso programa de pesquisa chamado *Minerva Research Initiative* estabelecido pelo então Secretário de Defesa Robert Gates, com o objetivo principal de conseguir “um entendimento profundo das dinâmicas sociais, culturais e políticas que moldam as regiões de interesse estratégico (do governo americano) em todo mundo”. O financiamento inicial do programa foi de 50 milhões de dólares, quantia que tem crescido nos últimos anos. O objetivo primordial tem sido financiar o trabalho de acadêmicos em universidades estadunidenses e peritos em centros de pesquisas como analistas das questões que podem trazer impacto às políticas de segurança nacional do Estado imperialista.

1 O ‘*resumen*’ (bem como o ‘*abstract*’ e a tradução portuguesa do mesmo) correspondem originalmente ao primeiro parágrafo do texto que nos foi gentilmente enviado pelo Professor Lopez y Rivas, destacado pesquisador do Instituto Nacional de Antropologia y História do México – Centro Regional Morelos, em Cuernavaca, México. A tradução para o inglês é de responsabilidade do próprio Dr. Lopez y Rivas. As traduções em português do resumo e do artigo foram feitas, respectivamente, por mim, Enoque Feitosa, organizador da presente edição temática da Prim@Facie, e pela doutoranda de nosso Programa, Manuela Braga.

2 O professor Lopez y Rivas é antropólogo e investigador vinculado ao Instituto Nacional de Antropologia y História (México), do qual foi diretor de 1980 até 1984. tem doutorado na Universidade de Utah. Foi assessor do Governo da Nicarágua para a questão indígena e autonomia entre 1980 e 1990. É membro da Comisión de Concordia y Pacificación do Congresso Mexicano. É assessor do Exército Zapatista de Libertação Nacional e articulista do periódico La jornada. Autor de 18 livros e várias centenas de artigos além de Professor visitante e conferencista em universidades de vários países.

Através da *Minerva Initiative*, o Departamento de defesa tenta assistir e focar seus recursos nas “melhores universidades do país”; definindo e desenvolvendo conhecimento fundamental sobre as fontes de presentes e futuros conflitos com foco na compreensão das trajetórias políticas em regiões chave no mundo; ainda melhorando a habilidade do Departamento de Defesa de desenvolver um corpo da “mais avançada ciência política” e estudos interdisciplinares conduzidos pelos melhores pesquisadores nesses campos. Assim, procura recrutar a elite intelectual para a duração e glória do seu Destino Manifestado.

A *Minerva Initiative* recentemente anunciou no seu site (<http://minerva.dtic.mil>) a lista de 14 vencedores escolhidos de mais de 300 candidatos que competiram pelo financiamento de pesquisas no período de 2013 a 2016. Os tópicos de pesquisas incluíram, “A Força de Normas Sociais entre as Culturas: Implicações para Conflito e Cooperação Intercultural”, proposta por Michele Gelfand, Departamento de Psicologia da Universidade de Maryland; e “A Geografia Humana de Complacência e Mudança: Direitos de Terra e Políticas de Estabilidade em Sociedades Indígenas da América Central”, que vai ser levada por Jerome Dobson, professor da Universidade do Kansas e presidente da Sociedade Americana de Geografia. Dr. Dobson procura clarificar os impactos desses fatores “nas capacidades do Departamento de Defesa e as implicações gerais para a defesa nacional dos Estados Unidos”, e mostrou em detalhes os fundos necessários para a proposta de cinco anos: \$3.001.985. Curiosamente, o resumo não identifica nenhum dos países da América Central que serão estudados nem os povos indígenas que serão “objetos de estudo”.

O ilustre geógrafo busca definir, mapear digitalmente e acessar esquemas de uso da terra indígena na América Central. Mais ainda, Dr. Dobson se gaba que, com os dados coletados e os resultados do

seu projeto, o exército do seu país vai obter “novas capacidades para levar adiante pesquisa de geografia humana comparável, mas ainda mais avançada, que a usada extensivamente durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial”. A questão que fica é se Dr. Dobson vai aparecer diante de seus pares acadêmicos nesses países e diante das comunidades indígenas “estudadas” como um pesquisador pago pelo Departamento de Defesa estadunidense ou – como fez no caso do Projeto Mexico Indígena em Oaxaca, em que foi denunciado por organizações indígenas – vai negar o uso militar de seus resultados.

A *Minerva Initiative* também organiza conferências anuais de dois dias com painéis de acadêmicos, oficiais do departamento de Defesa responsáveis por desenvolver estratégias e políticas e pessoal responsável pelas operações militares cujo propósito é reportar o progresso dos projetos de pesquisa e o impacto da *Minerva Initiative* nas ciências sociais. Ano passado, o encontro que aconteceu na data simbólica de 11 e 12 de setembro foi realizado no campus da Universidade da Califórnia e estava presente o Comitê Diretivo da *Minerva Initiative*, que inclui Daniel Chu, Sub-Secretário estratégico do departamento de Defesa e Christopher Kojm, Coordenador do Conselho de Inteligência Nacional, um dos principais palestrantes. A audiência para um grupo tão distinto foram 150 convidados selecionados entre os acadêmicos e peritos em áreas prioritárias do programa. As sessões lidaram com 1) Dinâmica Estrutural em Organizações Violentas; 2) Liderança e Sucessão em Regimes Autocráticos; 3) Insurgências e Espaços Ingovernáveis no Oeste da África; 4) Tecnologia, Poder e Segurança na China; 5) Mobilização para Mudança: Quem se Torna Terrorista?; 6) Energia e Estabilidade; 7) Mudança Climática, Acesso a recursos e Segurança e 8) Projetando Poder no Mundo Globalizado.

Na lista dos projetos principais do *Minerva* tem-se o do antropologista Montgomery McFate, iniciador do Sistema de

Terreno Humano, sistema de cientistas sociais integrados em brigadas de combate de guerras neocolonialistas no Iraque e Afeganistão e chefe do Projeto “Conhecimento Cultural e Segurança Nacional”. McFate está atualmente escrevendo um livro com o título sugestível de *Antropologia Militar*, que responde à questão básica de sua pesquisa: O que podemos aprender da experiência de vida e legado intelectual de um número de cientistas sociais que contribuem diretamente em operações militares? Essa antropologista diligente reporta que completou cinco capítulos, cada um sobre um conceito particular como: liderança militar, operações de informação, objetivos estratégicos, guerra irregular, insurgência, contrainsurgência e inteligência etc... Sem dúvida trata-se de futuro best-seller recomendado como manual para todos os departamentos e faculdades de antropologia militar.

Submetido em: 15 Dez 2013.

Processos de Aprovação: Convite do organizador, professor Enoque Feitosa.

Aprovado em: 28 Set 2015.

OBS: Publicação em edição retroativa.